MOSQUITO

Rio, 9 de Agosto de 1873.

EXPEDIENTE

Agradecemos os exemplares das seguintes publicações, que nos foram bondosamente offertados:

Ao Sr B. L. Garnier. — *Historia da Conjuração Mineira*, pelo Sr J. Norberto de Souza e Silva, de que nos occuparemos detidamente em algum dos proximos numeros.

O *Jornal das Familias* do corrente mez.

Ao Exmo Provedor Municipal. — O *Relatorio da Caixa Municipal de Beneficencia*, instituição a que desejamos a maior prosperidade.

Ao Sr Dr J. J. do Monte Junior. — *O Direito*, revista de direito juridico, de que são collaboradores alguns dos nossos mais notaveis advogados.

Ao Editor do Archivo Economico. — A *Historia dos Papas*, decima caderneta. Não precisa recommendações esta publicação.

Ao Sr Vicente Felix de Castro. — *Os homens de sangue*, scenas da escravidão, assumpto em que se revelam as bôas intenções do author.

—

Sr Mario F. de Lima. — Obrigado pela sua *Prisão Segura*, que publicamos apezar de a acharmos um tanto geographica.

Emfim, como a geographia está em moda...

—

Sr Demonio Familiar. — Estamos muito despeitados com o Sr, mas muito...

*

N. B. O melhor é não o contrariar. Coitadito, bem lhe basta a sua desgraça.

—

Sr M. P. — Sahiu algum premio áquelle bilhete?... Ah! perdão, não nos lembrava que temos aqui a *Nação*, o primeiro jornal da Côrte... que publica a lista da loteria.

—

Sr A. R. — Publicariamos o seu trabalho se não fôsse tão longo. O espaço de que dispômos é pouco para as actualidades, não o podemos ceder a trabalhos de fantasia.

CLUB DO MOSQUITO

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 8 DO CORRENTE

Ás sete e meia horas da noute, reunidos os membros do club em numero legal, toma a presidencia o Sr Serapião Borda d'Agua, por ser de todos o mais menino. O Sr Serapião pede aos Srs Bob e Annequim para servirem de secretarios, porem allegando este Sr um panaricio no *fura-bolos*, por acclamação unanime é chamado a substituil-o o Sr Pompilio, secretario da Assembléa Republicana.

Apezar de constituida a meza, cada qual conversa ou faz o que melhor lhe parece. O Sr Serra joga a bisca com o Sr Angelo, que lhe dá um capote. Á primeira badalada das 8, o Sr Presidente abre a sessão.

—

O Sr Presidente.—Meus senhores! N'este momento solemne, em que a Sra Paladini se abalança a um confronto com a primeira actriz Ismenia, representando a *Estatua de Carne:* quando a Europa cheia d'anciedades olha para a luta que divide a sociedade catholica: quando a republica hespanhola, affastando-se dos principios da petroleira communa de Pariz, frege em puro azeite de Malaga os inimigos dos seus principios de igualdade e fraternidade...

O Sr Pompilio — Numerosos apoiados!

O Sr Presidente. — ... quando, emfim, o Sr Araujo Goes se prepara para amanhã continuar nas suas aspirações senatoriaes, viestes vós, senhores, accedendo ao meu convite, esclarecer com os vossos doutos pareceres a grave questão que é mister resolver.

Senhores! já não é a luta fratricida dos dois orientes; já não é o pleito eleitoral que divide o sentimento nacional; já não é o antagonismo dos dois poderes, civil e ecclesiastico, não é nenhum d'estes graves successos que vai chamar as vossas attenções. Não, senhores, o que nos chama aqui é outra cousa! Trata-se, meus senhores, de politica geral, na mais sublime accepção da palavra! A questão é de barriga! De barriga, meus senhores! (*O Sr Ribeirinho faz um gesto de guardar a sua*) O Sr Chefe de Policia, por uma resolução que não podemos sufficientemente estygmatisar, mandou fechar os hoteis ao toque do Aragão. Esta medida veiu perturbar profundamente...

O Sr Joaquim Nabuco. — Peço a palavra!

O Sr Presidente. — Tomo a liberdade d'observar ao fogoso joven que me pediu a palavra, que não é bonito interromper as pessôas mais velhas quando fallam. Uso pois, dos direitos que esta cadeira me confere, concedendo a palavra pedida ao Sr Favos e Travos, que está alli na sua cadeira a fazer-me signaes ha bons cinco minutos.

O Sr Favos e Travos. — Sr Presidente, receio muito tornar-me enfadonho (*muitos apoiados*) perante um auditorio tão escolhido (*sensação*). Não ignora V. Ex. que a provincia da Bahia, esquecendo os meus sonetos e os meus *Favos*...

O Sr Ribeirinho. — E Trapos!

O Sr Favos e Travos. — ... *e Travos*, acaba de taboquear-me na eleição para deputado pelo sexto districto. Embalde procuro consolar-me d'esta injustiça dos meus comprovincianos para com o meu zelo pelo melhoramento do cururú e da moqueca, não ha balsamo para as minhas feridas.

O Sr Quintino. — Ponha-lhe azeite de dendê.

O Sr Favos e Travos. — Ultimamente ainda, compuz uma poesia para o beneficio da Sra Missorta (*tira do bolso um numero da Nação*) que me atrevo a classificar um primor no genero. Ora eu lhes leio um bocadinho. (toma attitude, ageita a melena e declama):

—Sarça do Oreb—inflamma-se
No proprio sentimento,
N'elle encontrando alento
A artista senhoril;
E vence incriveis óbices,
Das almas na conquista,
Sob a ferina vista
Do preconceito vil!

Sus! invejavel hos...

O Sr Presidente.—Sus! disse o distincto orador. O dito, dito. Passo a palavra ao Sr Quincas Nabuco.